

Aconteceu



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 28 DE MAIO A 3 DE JUNHO DE 1984
Nº 268 - CIRCULAÇÃO INTERNA

ECONOMIA E CRISE

BRASIL PREPARADO PARA A MORATÓRIA

Se o Brasil romper com o Fundo Monetário Internacional e declarar a moratória, precisará adotar uma "economia de guerra", mas as consequências para as empresas e para a população serão mais suaves do que se acredita. Hoje, a economia brasileira está preparada para enfrentar a suspensão de empréstimos dos banqueiros internacionais, graças à redução da dependência em relação ao petróleo importado, e graças à produção nacional de peças, componentes e matérias-primas antes comprados no Exterior. A indústria não pararia com a moratória, pois hoje importa o equivalente a apenas 7% do valor de sua produção, contra 15% em 1981. O governo brasileiro ainda rejeita a idéia da moratória, mas, com as altas dos juros internacionais, no Planalto o assunto vai deixando de ser tabu. Técnicos da área econômica já admitem que países que suspenderam seus pagamentos ou tentam subordinar o acordo do FMI a seus interesses podem chegar a obter melhores resultados em suas negociações do que o Brasil, fiel cumpridor das regras ditadas pelo sistema financeiro internacional. (FSP - 3/6/84)

A "FRENTE" DOS DEVEDORES ENVIA CARTA AOS RICOS

O Itamaraty confirmou que Brasil, México, Colômbia e Argentina enviarão uma carta aos sete principais países industrializados sobre a sua dívida externa e a constante alta das taxas de juros. A declaração conjunta dos quatro devedores deverá ser recebida pelos presidentes dos sete países ricos antes da reunião de Londres, dias 6 e 7. A nota dos devedores levará três preocupações básicas: aspirações de desenvolvimento, avanço das tendências democráticas e segurança econômica continental. Os quatro vão repetir, na carta, que os aumentos das taxas de juros e as medidas protecionistas "criaram um panorama sombrio para nossos países". (ESP - 2/6/84)

Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias, José Oscar Beozzo.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

GUERREIRO ADMITE A RENEGOCIAÇÃO

O chanceler Saraiva Guerreiro admitiu que o governo brasileiro poderá renegociar sua dívida externa antes da sucessão presidencial. Desmentindo que tenha tido desavenças com o ministro Delfim Neto, o chanceler revelou que manterá um encontro na próxima semana com os ministros do Planejamento e da Fazenda, para "coordenarem uma posição comum" em relação à renegociação. Em Brasília, o ministro da Fazenda também admitiu que poderão ocorrer mudanças nos parâmetros da renegociação da dívida, mas negou-se a adiantar quais seriam elas. Descartou a formação de um cartel de devedores. O presidente da Federação Nacional dos Bancos propôs a renegociação da dívida brasileira. (FSP - 1/6/84)

FMI NÃO NEGOCIA EM BLOCO DÍVIDA DA AMÉRICA LATINA

O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI) emitiu documento, anunciando que não aceita negociação em bloco da dívida externa das nações em desenvolvimento, principalmente as da América Latina. A decisão contraria a carta conjunta do Brasil, México, Argentina e Bolívia, que deverá ser reapresentada quarta-feira em Londres, defendendo a negociação global. A América Latina deve US\$ 350 bilhões e o Brasil é o maior devedor, com US\$ 96 bilhões. (O GLOBO - 3/6/84)

BRASIL: UM PAÍS ARRUINADO COM A RECESSÃO E PELO FMI

Completados 17 meses dos acordos com o Fundo Monetário Internacional, o Brasil entra em seu quarto ano de recessão marcado pela fome, desemprego, aumento da criminalidade e expansão dos núcleos das favelas. Os números são irrefutáveis e assustadores: um em cada sete assalariados paulistanos está sem emprego; são 10 milhões os brasileiros que recebem meio salário mínimo; a fome já figura como uma das dez causas mais frequentes de mortalidade infantil no Estado de São Paulo; aumentam os saques de alimentos e botijões de gás nos centros de Saúde da Grande São Paulo; o índice de mortalidade infantil nas favelas de Belo Horizonte atinge os 10% (quase a mesma marca do sertão nordestino). Em pontos da periferia paulistana tem caído a taxa de natalidade porque os pais temem não poder criar mais filhos devido à miséria. E no Nordeste deverão morrer, este ano, 100 mil crianças por desnutrição e 43 mil por gastroenterite, segundo o ministro da Saúde. (FSP - 28/5/84)

SUBNUTRIÇÃO DEVE CAUSAR MORTE DE 185 MIL CRIANÇAS

Dos 3,9 milhões de brasileiros que nascerão este ano, cerca de oito por cento, ou seja, 308 mil, não atingirão o primeiro ano de vida, e a subnutrição será a causa associada (início do processo que motivou a morte) em pelo menos 60 por cento, cerca de 185 mil desses óbitos. Estas informações estão contidas em projeções feitas pelo Ministério da Saúde com base nos dados do último censo e do comportamento da mortalidade nos últimos anos. As chamadas causas perinatais, doenças contraídas no período de 28 semanas de gestação até os 28 primeiros dias de vida, responderão por 35 por cento dos óbitos infantis (107 mil). As diarreias também matarão cerca de 27 por cento destas crianças, ou seja, 83 mil menores de um ano. Já as doenças do aparelho respiratório (pneumonias, gripe, bronquites) responderão por 15 por cento dos óbitos infantis (46 mil) e as doenças infecciosas e parasitárias (sarampo, coqueluche, etc.) serão responsáveis por 5 por cento das mortes (15 mil). (O GLOBO - 30/5/84)

BRASIL: CAMPEÃO DE INFLAÇÃO

Com a taxa de 8,9% em maio (repetindo o mês de abril, depois de dois meses de queda seguida), a inflação brasileira atingiu o recorde histórico de 235,5%, segundo

os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Só neste ano a taxa acumulada de inflação já chega a 60,7%. (ESP - 30/5/84)

INTERNACIONAIS

BOLÍVIA DECLARA MORATÓRIA

O presidente Siles Zuazo, pelo governo, e Juan Lechin, pelos sindicatos, decidiram hoje que a Bolívia não pagará durante os próximos quatro anos a dívida externa de 4,4 bilhões de dólares. Os credores internacionais poderão receber apenas até o teto de 25% das divisas obtidas com as exportações. A notícia causou queda do dólar nas principais capitais europeias e das cotações de ações nas bolsas de Londres e Frankfurt. Embora a dívida boliviana seja inexpressiva (cerca de US\$ 4 bilhões), a decisão do governo Siles Zuazo dificultará novos empréstimos aos países em desenvolvimento. (ESP - 31/5/84)

NA BOLÍVIA, REAÇÕES CONTRA A MORATÓRIA

O empresariado boliviano não concorda com os termos em que seu governo situou a questão da dívida externa, quando tomou a decisão de suspender os pagamentos de amortizações e juros. A Confederação dos Empresários Privados comunicou que também não aceita as soluções para as reivindicações trabalhistas a que chegaram, de comum acordo, o governo e a Central Operária Boliviana, a começar pelo reajuste salarial de 130%, inscritas num plano de recuperação em que a moratória constitui o ponto-chave. Na Argentina, o ministro da Fazenda afirmou que outros países não ver-se obrigados a suspender os pagamentos de sua dívida caso não obtenham melhores condições para geri-la. (FSP - 2/6/84)

COB QUER REUNIÃO SINDICAL DA AL

A Central Operária Boliviana (COB) decidiu ontem, em assembléia realizada em La Paz, convocar um encontro sindical latino-americano para analisar conjuntamente o endividamento da região. Em Caracas, Sebastian Alegrett, secretário-geral do Sistema Econômico Latino-americano, classificou a moratória boliviana como "uma momento-chave na história da América Latina". E, em Washington, o Departamento de Estado informou ainda não ter recebido confirmação oficial sobre a decisão boliviana de suspender o pagamento de sua dívida com os bancos privados. Na assembléia da COB, seus líderes enfatizaram a importância das pressões dos trabalhadores para a decisão do presidente Siles Zuazo. (FSP - 1/6/84)

ATENTADO FERE PASTORA E MATA JORNALISTAS

Cinco mortos (oito, segundo a agência Efe) e 28 feridos foi o saldo do atentado a bomba contra o comandante militar da organização anti-sandinista Aliança Revolucionária Democrática, Eden Pastora, cometido anteontem à noite em um pequeno povoado do Sul da Nicarágua, na fronteira com a Costa Rica. Com as pernas fraturadas e queimaduras no tórax e rosto, o "Comandante Zero" foi internado em uma clínica da capital costarricense, mas seu estado não é grave. Pastora estava reunido com jornalistas para anunciar seu rompimento com a Arde, a qual, contra a sua vontade e cedendo a pressões da CIA, decidiu unir-se à Força Democrática Nicaraguense, formada por ex-integrantes da Guarda Nacional somozista. Pastora garantiu que em um mês retomará os combates contra o regime sandinista. (FSP - 1/6/84)

NAS VÉSPERAS DO ATENTADO A AMEAÇA DA CIA

Venceu quarta-feira o ultimato dado pela CIA à Aliança Democrática Nicaraguense, organização anti-sandinista que tem entre seus chefes Eden Pastora, para que ela se integrasse à FDN, formada por ex-somozistas, informou ontem o jornal "The New York Times". Pouco depois se tornava público o atentado realizado contra Pastora, o único que rejeitara a proposta dos serviços secretos americanos. Apesar de o ex-sandinista "Zero" ter afirmado que nunca recebeu ajuda da CIA, esta sempre sustentou os dois grupos rebeldes, informou o "New York Times". E, segundo o jornal, é justamente baseada no poder de cortar esta ajuda que a CIA pressiona os dirigentes da Arde. (O GLOBO - 1/6/84)

OS REBELDES DA NICARÁGUA UNEM FORÇAS

Os dois principais grupos que lutam para derrubar o regime sandinista da Nicarágua decidiram unificar suas forças, apesar da oposição do líder guerrilheiro Pastora. A informação foi divulgada ontem por porta-vozes da FDN, que opera a partir de Honduras, e da Arde, a organização liderada por Pastora, baseada na Costa Rica. (FSP - 31/5/84)

PROTESTOS CONTRA A VENDA DE ARMAS PARA ATACAR A NICARÁGUA

Um manifesto, assinado por várias entidades de classes em São Paulo, foi distribuído ontem pedindo o cancelamento da venda dos aviões para Honduras. "Não queremos um dinheiro ganho à custa de um povo irmão. Que este negócio clandestino e imoral seja desfeito. Que o Brasil se una à França na limpeza do porto de Corinto, mantendo-se fiel às suas tradições de uma política externa independente e legal." Este é um trecho do documento, endossado por entidades como a ABI, Cut, Conclat, Sindicato dos Jornalistas, Centro das Mulheres Brasileiras, repudiando a venda dos aviões. O documento também afirma que "Honduras está transformada numa base militar norte-americana para ataque à Nicarágua. Vender armas a Honduras neste momento equivale, concretamente, a atacar a Nicarágua nesta guerra não declarada, ilegal e injusta que o governo Reagan trava contra a revolução sandinista". (ESP - 30/5/84)

FDN OCUPA CIDADE DA NICARÁGUA

Rebeldes da FDN ocuparam ontem por quatro horas a cidade de Ocotal, a 220 km a noroeste de Managua, destruindo as instalações da rádio local e vários prédios do governo. Os rebeldes atacaram logo depois de a junta sandinista anunciar que realizará uma grande ofensiva em todo o país, nas próximas semanas, na qual tomarão parte milhares de soldados. (ESP - 2/6/84)

CIA MANTERÁ AÇÃO CONTRA NICARÁGUA, AFIRMA O "TIMES"

A CIA pretende manter agentes em operações em sua guerra encoberta contra a Nicarágua até outubro apesar das advertências de que seus fundos se esgotarão a 1º de junho, disseram funcionários do governo. Os mesmos informantes acrescentaram, porém, que a CIA está atualmente sem dinheiro para o envio de armas ou para pagar os grupos anti-sandinistas, embora ainda tenha recursos suficientes para manter agentes norte-americanos na América Central. Por outro lado, influentes congressistas norte-americanos têm declarado que os rebeldes nicaraguenses têm material suficiente para continuar combatendo durante certo tempo. (FSP - 31/5/84)

MANÁGUA ANUNCIA MORTE DE 200 REBELDES EM JINOTEGA

O Exército sandinista bombardeou e conseguiu desmantelar um reduto de combatentes da Força Democrática Nicaraguense na fronteira com Honduras, provocando a morte de 200 rebeldes, informou ontem o Ministério da Defesa. A operação nicaraguense contra os rebeldes ocorre no momento em que a FDN, integrada por ex-guardas somozistas e apoiada pelos Estados Unidos, está anunciando uma grande ofensiva para as próximas semanas em regiões urbanas da Nicarágua. O reduto guerrilheiro foi descoberto nas proximidades de San Jose Bocay, na província de Jinotega, 180 quilômetros ao norte de Manágua. O Exército sandinista conseguiu expulsar os rebeldes e apreender grande quantidade de armas, mas os combates ainda continuam na região, onde os guerrilheiros centram seus ataques a pequenas cidades, cooperativas e centros de beneficiamento de café. (FSP - 29/5/84)

REAGAN MENTIU: CIA FABRICOU AS MINAS USADAS CONTRA NICARÁGUA

Foi a CIA que, com a ajuda da Marinha americana, produziu as minas que explodiram recentemente em três portos nicaraguenses, destruindo e avariando navios, afirmou ontem o "New York Times". Segundo o jornal, fontes do Governo revelaram que as minas foram preparadas pelo Grupo de Armamentos da CIA, com pedaços de canos recheados de explosivos e detonadores magnéticos fornecidos pelo Centro de Testes de Armas Navais de Silver Springs, Maryland. A informação contradiz declarações do Presidente Reagan à TV irlandesa, quando destacou que as minas colocadas na Nicarágua eram "de fabricação artesanal", deixando implícito terem sido produzidas pelos guerrilheiros anti-sandinistas. (O GLOBO - 2/6/84)

HOLANDA ADIA DECISÃO SOBRE EUROMÍSSEIS

O governo da Holanda adiou para novembro de 1985, a decisão de permitir ou não a instalação de 48 mísseis nucleares Cruise em seu território. Ao mesmo tempo, porém, afirmou que, caso a URSS continue a aumentar seu arsenal de foguetes SS-20, aceitará as novas armas. O premiê Lubbers disse ainda que a construção da base para os mísseis vai continuar. O adiamento pode alterar os planos da Otan de instalar 572 mísseis Pershing-2 e Cruise na Alemanha Ocidental, Inglaterra, Itália, Bélgica e Holanda até 1986. A decisão está sendo considerada como uma vitória dos pacifistas que se opunham à instalação dos mísseis. (FSP - 2/6/84)

HAITIANOS FAZEM MARCHA DA FOME E POLÍCIA MATA TRÊS

Tropas do governo abriram fogo contra a falta de comida, terça-feira à noite, em Cabo Haitiano, a segunda cidade do Haiti, provocando a morte de pelo menos três pessoas (de acordo com as informações oficiais) e mais de 50 feridos. Moradores entrevistados por telefone pela agência Reuters afirmaram que o número de mortos é superior a 10. A cidade estava ontem completamente ocupada pelos soldados. Os protestos, que reuniram praticamente todos os 25 mil habitantes da cidade, começaram quando o prefeito denunciou que alimentos doados pela organização religiosa Care estavam sendo vendidos irregularmente por funcionários do governo, ao invés de serem distribuídos à população. Simultaneamente, os moradores descobriram, com revolta, que uma parte desses mantimentos era utilizada como ração para animais, no subúrbio de Grand Pré. O sangrento protesto em Cabo Haitiano é o segundo desse tipo que ocorre no país em menos de uma semana. No dia 24 de maio, o Exército assumiu o controle da importante cidade de Gonaives, após quatro dias de protestos contra a brutalidade policial, a falta de alimentos e a elevação do custo de vida. (FSP - 31/5/84)

IGREJAS

BISPO DENUNCIA O GENOCÍDIO NO NORDESTE

"Calcula-se que ao cabo dos cinco anos de seca será de dez milhões - um genocídio! - o número das vítimas fatais da atual catástrofe, superior ao conjunto de todas as guerras travadas ao longo de toda a história deste Hemisfério." A denúncia é de dom Manoel Edmilson da Cruz, vice-presidente regional da CNBB e bispo-auxiliar de Fortaleza, ao analisar o que restou do Nordeste, depois de cinco anos de seca. A existência de 35 milhões de crianças prejudicadas pela desnutrição e a subsistência de milhões de brasileiros em nível de miséria absoluta preocupam as Forças Armadas, que consideram o assunto um problema de segurança nacional. (FSP - 3/6/84)

"ESTADÃO" DENUNCIA PLANO SUBVERSIVO DA IGREJA

Com o título "Invasões das terras, o plano progressista" o tradicional jornal paulista O Estado de São Paulo iniciou uma série de reportagens sobre a atuação da Igreja nas invasões no campo e na cidade. A seguir reproduzimos para o leitor do Aconteceu trechos da primeira dessas reportagens:

"As invasões de terras representam uma nova ameaça à estrutura fundiária do País e na maioria dos casos são incentivadas pelas poderosas organizações da chamada Igreja progressista. À luz da Teologia da Libertação, padres, agentes pastorais e sindicalistas pregam a reforma agrária imediata e à força, como única forma de pressionar as autoridades e os proprietários de terras. A palavra de ordem não é mais diálogo para o atendimento de reivindicações, mas sim a conquista da terra a todo custo. Essa pregação volta-se também contra a Igreja tradicional. Seja a Comissão Pastoral da Terra, a Comissão Pastoral Operária, a Comissão Pastoral da Saúde ou a Comissão Pastoral Social, o movimento cresce combatendo a Igreja tradicional e incentivando a mobilização das classes em entidades cujas responsabilidades jurídicas nunca são devidamente explicadas. Os tentáculos dessa filosofia não se limitam às terras rurais. Pregando o princípio da formação de uma nova sociedade, eles chegam às cidades, estimulando invasões e depredações de prédios públicos ou privados, gerando saques e confrontos com a polícia. Está também nos lares "defendendo" os interesses das empregadas domésticas e nas fábricas participando das discussões entre patrões e operários". (ESP - 1/6/84)

VATICANO OBSERVA OS SEMINÁRIOS DE SP

Os seminários da Arquidiocese de São Paulo estão sob observação direta do Vaticano. O cardeal-arcebispo de Colônia, Josef Hoeffner, integrante da Sagrada Congregação para a Educação Católica, está na cidade desde sábado com a missão de detectar exatamente até que ponto a Teologia da Libertação - com sua análise marxista da realidade - está influenciando a formação dos padres ordenados na Capital. Além disso, o cardeal alemão observa também um novo conceito de formação sacerdotal, muito difundido em São Paulo, e que estaria preocupando a Santa Sé. Trata-se das Casas de Formação, pequenas comunidades compostas por 10 ou 12 seminaristas, assessorados por um sacerdote, que, mesmo antes de ordenados, desenvolvem trabalhos pastorais junto à população. Até agora, a visita do cardeal alemão vem sendo cercada de muita discricção e, oficialmente, nenhum integrante da alta hierarquia da Igreja, em São Paulo, admite seu caráter de ingerência no funcionamento dos seminários e das Casas de Formação. Em conversas reservadas, contudo, fontes insuspeitas afirmam categoricamente não ter qualquer dúvida de que a Teologia da Libertação e as experiências com o chamado "seminário aberto" preocupam o Vaticano, a ponto de provocar o envio de um observador. (FSP - 30/5/84)

CNBB PARABENIZA A DECISÃO DOS DEPUTADOS

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, Dom Ivo Lorscheiter, parabenizou a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados por ter recusado o projeto de lei da deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) legalizando parcialmente o aborto. A rejeição aconteceu ontem, no mesmo dia em que a CNBB divulgou o documento "Em prol da família e em defesa da vida". Nesse documento, os bispos afirmam não ignorar "a dramática situação das mulheres vítimas de abortos clandestinos. Insistimos, entretanto, em afirmar, para evitar os equívocos existentes, que a solução desse mal não se encontra na legalização do aborto, o qual, como se confirma pela experiência de outros países, aumentou o número de abortos legalizados e não diminuiu o número de abortos clandestinos". (FSP - 1/6/84)

D. IVO RECLAMA DA PROTEÇÃO A RELIGIOSOS

O presidente da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, queixou-se ontem ao presidente em exercício, Aureliano Chaves, sobre o indeferimento, pelo Itamaraty, "sem nenhuma justificativa", dos pedidos de entrada no Brasil de quatro monges da Ordem dos Cartuchos, e oito irmãs clarissas, queariam atuar respectivamente em Santa Maria (FS) e Nova Iguaçu (RJ), sendo ambas as ordens contemplativas. A negativa vem-se repetindo desde setembro do ano passado, segundo o bispo. E os religiosos atuariam, apenas, na atividade pastoral, sendo que as clarissas vivem reclusas. (ESP - 31/5/84)

D. EUGÊNIO E A INVASÃO DA CPT

A Arquidiocese do Rio de Janeiro divulgou nota ontem afirmando que "o senhor secretário do Estado de Justiça solicitou, por telefone, que o cardeal arcebispo (d. Eugênio Sales) designasse uma pessoa para acompanhar a diligência na sede da Comissão Pastoral da Terra". "Desconhecendo" a existência do órgão na arquidiocese, d. Eugênio sugeriu que o pedido fosse dirigido "à secretaria geral adjunta da Comissão Brasileira de Justiça e Paz". Segundo a nota, "o cardeal-arcebispo não assumiu e não assume qualquer responsabilidade relativa à diligência efetuada na sede da Comissão Pastoral da Terra. A CPT, órgão anexo à CNBB, possui direção própria. Sua Eminência desconhecia a existência de uma sede da instituição instalada no território da arquidiocese do Rio de Janeiro, cujos problemas fundiários são devidamente atendidos por uma equipe de advogados da assessoria jurídica da Pastoral de Favelas". (FSP - 29/5/84)

PADRE É CONDENADO A CHIBATADAS NO SUDÃO

Vinte e cinco chibatadas em corpo nu, 30 dias de prisão e uma multa em dinheiro foram os castigos enfrentados pelo padre italiano, Joseph Manara, condenado no Sudão pela posse de uma garrafa de uísque, 16 de vinho e uma caixa de cerveja. Manara foi o primeiro estrangeiro sentenciado a tal tipo de punição, desde que a lei religiosa islamita foi introduzida em setembro passado para arrasar qualquer tentativa de prazer étílico no país. (FSP - 1/6/84)

TRABALHADORES RURAIS

UM ESCANDALOSO CASO DE GRILAGEM DE TERRA NA BA

"Um triste episódio que depõe contra a honorabilidade de um juiz que se presta a chancelar uma autêntica grilagem." Assim, a 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Bahia definiu o mais escandaloso caso de grilagem de terras que se desenrola na Bahia, no qual um juiz e três grandes empresas - Econômico Agropastoril Industrial S.A. (do grupo Econômico), Olvebra - Agropecuária Ltda, (principal indústria gaúcha de óleo de soja) e Itrul - Imobiliário Terrenos Rurais e Urbanos Ltda - se uniram ao "grileiro" mais famoso do Estado e ex-membro do extinto "Esquadrão da Morte" da Bahia, Airton Neves Moura, para expulsar de suas terras uma dezena de legítimos proprietários de áreas no distrito de Iguira, no município de Xique Xique, no sertão baiano. O objetivo é transferir para estas empresas, e para Airton Moura, a propriedade de 40.200 hectares de terras situadas entre o rio São Francisco e o rio Verde e que serão beneficiadas pelo projeto de irrigação do Baixo de Irecê, do Ministério do Interior, destinado à produção principalmente de feijão (a região é o pólo maior produtor de feijão do Nordeste). São, portanto, terras férteis e altamente valorizadas, que despertaram a cobiça dos grileiros. E para consegui-las, valem-se de pressões que estão sendo feitas em duas frentes de luta: uma, através de ação cível, classificada pelo próprio Tribunal de Justiça da Bahia, como "autêntica grilagem com chancela judicial"; outra, a violência pura e simples, ou seja, ameaças de morte, destruição de benfeitorias e invasão de fazendas com o auxílio de jagunços arregimentados em todos os Estados no Nordeste e bem armados. (ESP - 3/6/84)

APANHADORES DE LARANJA FAZEM ACORDO

Os apanhadores de laranja da região de Catanduva (SP) assinaram acordo para a safra de 1984, em reunião realizada no posto regional do Ministério do Trabalho, em Catanduva. O acordo baseou-se no de Bebedouro, que prevê o pagamento de Cr\$ 210,00 a cada caixa colhida, sendo Cr\$ 144,00 pagos ao apanhador com o repouso semanal remunerado de Cr\$ 24,00, e o saldo - Cr\$ 42,00 por caixa - será pago no final da safra, como 13º salário, indenização e férias. Ao acordo foi acrescentada uma outra cláusula que determina que, em caso de acidente no trabalho, o apanhador de laranja não sofrerá redução em seu salário, que será complementado pelo empregador, com base na média mensal, depois de pagos os 70% do Funrural. (ESP - 3/6/84)

CORTADORES DE CANA DECIDEM ENTRAR EM GREVE EM CATANDUVA

Em assembléia realizada ontem, em Catanduva, cortadores de cana da região de Bauru decidiram entrar em greve a partir de segunda-feira. A paralisação deverá abranger 12 mil bóias-frias dos municípios de Urupês, Ibirã, Sales, Uchoa, Novo Horizonte, Palmares e Catanduva. Eles reivindicam Cr\$ 1.500 por tonelada de cana cortada, mas os usineiros não concordam. Ontem, o secretário das Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto, observou, contudo, que a decisão tomada pelos trabalhadores ainda não é definitiva e que as negociações prosseguiram em "bons termos", acreditando num entendimento entre as partes. Caso seja deflagrada a greve, informou que a Secretaria deverá interferir nas negociações, a fim de "aparar arestas" e fazer prevalecer o acordo firmado em Jaboticabal, que estabelece Cr\$ 2.100 por tonelada, incluindo outros benefícios. Os fazendeiros da região de Barretos e Guariba, apêgando-se ao texto do acordo recentemente firmado com os cortadores de cana, decidiram efetuar pagamentos mensais, e não mais semanais. Isso, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos, trará dificuldades aos cortadores. O sindicato quer que os fazendeiros concordem com a inclusão de outros itens, como a per

missão para que o cortador que estiver trabalhando na cana de primeiro corte, em que os caules são mais grossos e numerosos - apenas enfileire o produto, desobrigando-se de amontoá-lo. (FSP - 2/6/84)

EM NOVO HORIZONTE, 4 MIL BÓIAS-FRIAS ESTÃO PARADAS

Continua a greve iniciada na última quarta-feira, em Novo Horizonte (SP), por quatro mil bóias-frias. Ontem cedo, reunidos em assembléia-geral, os trabalhadores apresentaram uma nova proposta aos usineiros. Atualmente, os cortadores de cana ganham Cr\$ 122.275,49 por mês e querem ganhar Cr\$ 170,00 a Cr\$ 350,00 por metro linear cortado, variando a importância de acordo com a idade da cana. Em Teodoro Sampaio, na região do Pontal do Paranapanema (SP), os bóias-frias reiniciaram a colheita de cana com segurança e entusiasmo, depois de conseguirem acordo com os empresários, garantindo um fixo de Cr\$ 1.300,00 por tonelada de cana de dezoito meses e Cr\$ 1.450,00 para cana soca. A esses valores são acrescidos o descanso semanal, 13º, férias e outras vantagens, resultando num ganho de Cr\$ 2.100,00 por tonelada de cana. Os cafeicultores de Franca (SP) ficaram de responder dentro de dez dias às reivindicações feitas pelas bóias-frias que entraram em greve parcial na terça-feira. Os trabalhadores pleiteiam Cr\$ 10 mil fixos por dia (hoje recebem em média Cr\$ 5.500,00), registro em carteira, pagamento de férias, 13º, indenizações no término da safra, transporte gratuito e em melhores condições e fornecimento de ferramentas. (FSP - 1/6/84)

APANHADORES DE CAFÉ TAMBÉM PARAM PARA OBTER REAJUSTE

Cerca de 500 bóias-frias que trabalham em fazendas de café no município de Franca entraram em greve ontem. Eles reivindicam melhor remuneração, registro em carteira, domingo remunerado, férias, 13º salário e melhores condições de transporte. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Franca afirmou que "se essas reivindicações não forem atendidas, a previsão é que o movimento irá crescer em Franca e atingir a região, pois o pessoal está em situação difícil e acordou para os seus direitos com as greves de Guariba e Sertãozinho". Em Mirassol, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais enviou um abaixo-assinado ao secretário da Agricultura pedindo que o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço não seja estendido ao trabalhador rural. Para o presidente da entidade, "o FGTS tem sido uma péssima experiência para o trabalhador da cidade e sua introdução no meio rural seria uma catástrofe, dada a falta de formação do empresário, sendo que os depósitos não seriam feitos, poucos trabalhadores o sacariam devido à burocracia. Os cortadores de cana do Pontal do Paranapanema firmaram acordo com os usineiros na base de 1.500 cruzeiros por tonelada cortada, que acrescidos de outras vantagens como cinco dias por pessoas, descanso semanal remunerado, 13º salário e férias sobem para 2.100 cruzeiros. (FSP - 30/5/84)

SINDICATOS ANALISAM SITUAÇÃO DOS BÓIAS-FRIAS

Presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais de todo o Estado iniciam hoje uma reunião em Agudos, perto de Bauru (SP), para fazer uma avaliação da situação dos bóias-frias da cana e da laranja, que recentemente fizeram greves por melhores salários, carteira assinada, 13º salário, férias e assistência médica. O encontro é patrocinado pela Federação dos Trabalhadores do Estado de São Paulo e redigirá um documento com a avaliação final do movimento e com as reivindicações que ainda não foram atendidas pelos fazendeiros e usineiros. "Não são acordos esporádicos que vão resolver os problemas econômicos de 400 mil bóias-frias. O movimento ainda está em fase embrionária, mas o que se conseguiu em algumas regiões foi um verdadeiro avanço que deve ser estendido a todo o Estado", afirmou o Presidente do Sindicato de Batatais. (O GLOBO - 30/5/84)

SENADO PRORROGA PRAZO PARA GARIMPEIROS EM SERRA PELADA

O Senado aprovou, ontem, projeto do presidente Figueiredo, com alterações feitas na Câmara, autorizando a prorrogação da exploração do garimpo de Serra Pelada pelos 80 mil garimpeiros que ali se encontram. A aprovação foi possível mediante entendimentos entre as lideranças partidárias. O PMDB exigiu, para não obstruir a aprovação do projeto, que o PDS concordasse também com a liberação de um empréstimo externo de 60 milhões de dólares em favor do Estado do Pará. Essa proposta estava autorizada desde 1979, mas até aqui vinha sendo retida pelo Senado porque primeiro beneficiaria o governador Alacid Nunes (rompido com o executivo federal) e agora Jader Barbalho, do PMDB. (O GLOBO - 1/6/84)

GARIMPEIROS ENCONTRADOS MORTOS EM RO

Sete garimpeiros foram encontrados mortos no interior da Mineração Brasiliense, do grupo Brancan, no Interior de Rondônia, segundo informou ontem em Porto Velho o advogado João Leal, ex-delegado de homicídios desta capital. Há 15 dias, quatro garimpeiros que extraíam cassiterita clandestinamente da mineração Jacundá, também pertencente ao grupo Brancan, foram espancados. Deputados do PMDB e do PDS tentaram entrar na mineração para averiguar as denúncias de existência de uma polícia particular, mas foram barrados. (FSP - 30/5/84)

CONFLITO NO PARÁ FAZ FERIDOS

Um novo choque entre proprietários e ocupantes de terra ocorreu no Pará: dois funcionários do castanhal Boa Esperança, em Marabá, foram emboscados por um grupo de lavradores e ficaram feridos, um deles em estado grave. Outros dois funcionários desapareceram. O dono do castanhal, coronel reformado Ed Castor, diz que os invasores entraram na propriedade para roubar a produção de castanha deste ano. (FSP - 31/5/84)

MOVIMENTOS SOCIAIS

DESEMPREGADOS FAZEM PEDÁGIO NA ZONA LESTE

Grupos de desempregados de 22 bairros da zona Leste de São Paulo realizaram ontem, durante duas horas e meia, várias manifestações com faixas e cartazes ao longo da avenida Conselheiro Carrão, reunindo cerca de 500 pessoas. Junto aos semáforos, os manifestantes, coordenados pela Plenária dos Desempregados da Zona Leste, montaram grupos de pedágio com o objetivo de arrecadar fundos para a realização de várias atividades, entre as quais uma passeata até o Palácio dos Bandeirantes. Essa campanha está sendo articulada junto com a Plenária Estadual dos Desempregados, que prepara a próxima passeata em direção ao Palácio dos Bandeirantes. Além disso, conta com o apoio de comunidades de base da Igreja. A intenção dos desempregados, no segundo semestre, depois de várias outras manifestações, é levar ao governador Montoro uma pauta de reivindicações contendo 15 itens, entre os quais o auxílio-alimentação, passe-desemprego, não pagamento de taxas de água e luz e congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade. Segundo o manifesto da Plenária da Zona Leste, que congrega o maior número de desempregados da capital, todas as reuniões anteriores com o governador, o secretário do Trabalho, o prefeito, deputados e outras autoridades não foram suficientes para que um mínimo de reivindicações fosse atendido. (FSP - 3/6/84)

FAMÍLIAS QUEREM NEGOCIAR COM PREFEITURA TERRENO INVADIDO

Embora tendo nova investida policial - como a que ocorreu anteontem à tarde - as 60 famílias que, dia 21, invadiram um terreno particular na esquina da antiga estrada de Borelheiros com a estrada da Varginha, na região de Interlagos (na capital paulista) permanecem na área. Continuam a construir seus barracos e esperam negociar com a Prefeitura uma área que possam ocupar, "porque ninguém aqui tem pra onde ir". No final da tarde de anteontem, os invasores resolveram sair à rua para "sensibilizar as autoridades sobre nossa situação" houve repressão policial, que eles consideraram "muito violenta". Alguns ficaram feridos. Representantes da Prefeitura ainda não apareceram para negociar e, ontem, apenas o deputado Diniz e o vereador Alves, ambos do PT, estiveram no local, para dar apoio. Os invasores denunciaram outras agressões durante a ação policial: Iraíldes Santos, grávida de cinco meses, e Antônia Silva foram atacadas a socos e pontapés, a segunda até desmaiar. (FSP - 1/6/84)

JUIZ CONDENA BNH POR REAJUSTE ILEGAL

Um grupo de 20 mutuários do Sistema Financeiro de Habitação, de Natal (RN), tiveram ganho de causa na justiça em processo que moviam contra o BNH e a Caixa Econômica Federal. O juiz federal Augusto Delgado considerou procedentes as queixas dos mutuários, determinando a suspensão do pagamento das prestações, rescisão dos contratos e indenização no valor de 100 UPCs, cobradas a mais nos contratos. A decisão judicial foi baseada no princípio legal de que o reajuste das prestações não devem ultrapassar a variação do salário mínimo no período. Para o advogado que impetrou as ações, "a própria cartilha do BNH mostra que o Sistema Financeiro de Habitação está reajustando suas prestações acima do permitido pela lei". (FSP - 1/6/84)

MOVIMENTO SINDICAL

OS PEÕES FALAM DA REPRESSÃO NAS FÁBRICAS

"Cala boca, peão!" é o título do 5º livro da série "Cadernos do Trabalhador", produzida pelo Grupo de Educação Popular GEP da Urplan - FUC/SP. O assunto é a repressão nas fábricas, um dos temas até hoje considerados "malditos" e, por isso, pouco discutido no Brasil. Mas a principal característica deste caderno, à semelhança dos anteriores, é que ele foi produzido conjuntamente pelos pesquisadores do GEP e pelos trabalhadores, a partir das suas experiências e com a sua própria linguagem. Desde 1979, o Grupo de Educação Popular vem desenvolvendo um trabalho ligado ao movimento sindical e popular. Entre 1979 e 1982 foram produzidos quatro cadernos: "41 dias de resistência e luta", sobre a greve dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo de 1980; "Forjando o aço, forjando a luta", sobre os grupos de fábrica; "A força que nasce de nós", sobre a organização dos movimentos de bairro na periferia de São Paulo e Campinas; e "Nas raízes da democracia operária", o único documento que conta a história da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo e é considerado por esta como "um cartão de apresentação". A elaboração do "Cala boca, peão!" foi feita a partir de depoimentos de operários de São Bernardo do Campo e de São Paulo. O caderno denuncia que em qualquer lugar da fábrica se percebe a presença de vigilantes, cronometristas e do "dedo duro". Até para ir ao banheiro existe tempo certo. O livro termina falando da "Rádio Peão", dos "mosquitos", da simulação de problemas na produção para ganhar tempo, do boca a boca como formas de trocar informações e burlar a repressão dentro da fábrica. (FSP - 3/6/84)

JUSTIÇA APÓIA METALÚRGICOS ALEMÃES

Um tribunal de Frankfurt julgou ilegal a dispensa dos metalúrgicos em greve na Alemanha Ocidental e deu às empresas prazo até o dia 6 de junho para reintegrar os trabalhadores. Quase 350 mil metalúrgicos foram despedidos ao entrarem em greve para semana de cinco horas de trabalho, sem prejuízos dos salários. (O GLOBO - 1/6/84)

TRABALHADORES URBANOS

MOTORISTAS DESEMPREGADOS PROVOCAM TUMULTO NO RIO

Cinco horas de tumulto paralisaram ontem à tarde as principais vias de acesso à área central do Rio, bloqueadas por quase 100 ônibus de pneus arriados por grupos de rodoviários desempregados, que protestavam contra a recusa das empresas de acatarem as cartas distribuídas pelo Sistema Nacional de Empregos (Sine), solicitando a reabertura de 250 vagas. O movimento, reunindo três mil rodoviários desempregados, iniciou-se há um mês e surgiu em decorrência da adoção pelas empresas de ônibus do sistema de turno único, ou "de duas pegadas", segundo os trabalhadores. Foi uma fórmula encontrada pelos empregadores de economizar mão de obra, contratando o mesmo motorista para dirigir os veículos durante o "rush" da manhã e o da tarde, permanecendo ocioso nos intervalos, quando diminui o número de carros em circulação. (FSP - 1/6/84)

ÍNDIOS

ÍNDIO É ELEITO PARA A FUNAI NO MARANHÃO

Depois de ocuparem por 16 dias a 6ª Delegacia Regional da Funai, forçando a demissão do Delegado Raimundo Nascimento, 200 caciques maranhenses, representando uma comunidade de 10 mil índios, elegeram Pedro Marize Filho - um Guajajara de 29 anos - para o cargo. O resultado da eleição não agradou a todos e os partidários do advogado Clésio Muniz, Procurador Regional da Funai, prometeram fundar uma ajudância da Funai em Imperatriz para seu candidato. Pedro é filho do cacique da aldeia de Bacurizinho e desde criança vive fora da tribo. Branco, cabelos alourados, ele é formado em administração de empresas e trabalha na Companhia de Água e Esgoto de Brasília. Sua escolha foi precedida de intensa campanha liderada pelo índio João Madruga e chegou a dividir os índios: parte dos caciques abandonaram a assembleia, antes da votação. (O GLOBO - 30/5/84)

NAMBIQUARA RECUPERAM SUAS TERRAS NO STF

Por decisão unânime do STF, os índios Nambiquara recuperaram ontem parte de suas terras no vale do Guaporé, no norte de Mato Grosso, que estavam sendo disputadas desde 1972. (FSP - 31/5/84)

ENTIDADES DIVULGAM CARTA DE ALERTA SOBRE A SITUAÇÃO DOS PATAXÓ

A Associação Nacional de Apoio ao Índio, seção baiana, e a Comissão Pró-Índio de São Paulo divulgaram ontem uma "Carta aberta à Nação", alertando para o agravamento da situação dos índios Pataxó Hã-Hã-Hãe, "literalmente sitiados por grileiros em parcela da reserva indígena Paraquaçú-Caramuru, no sul da Bahia". Os índios, segundo as entidades, "resistem à fome, à sede, ao desespero de verem seus filhos morrendo e resistem às provocações dos cacauicultores da região, que desejam levá-los a uma atitude desesperada". "Fazendo circular boatos falsos, como o do pretenso sequestro de funcionários da Funai há duas semanas, armando ostensivamente seus jagunços, incitando os pequenos posseiros contra os índios, os fazendeiros criam um clima de tensão que pretendem visivelmente levar além do limite tolerável", afirmam a Anaí e a Comissão Pró-Índio, acrescentando: "Que faz a polícia que não desarma esses incitadores à violência? Até agora, o governo do Estado da Bahia tem escandalosamente apoiado os grileiros das terras indígenas, concedendo-lhes títulos ilegais, títulos cuja nulidade está sendo requerida na Justiça. Apelamos para a União, tutora dos índios no Brasil, para que evite um bando de sangue e não deixe se perpetuar esta ignomínia." (FSP - 31/5/84)

POLÍTICA NACIONAL

LULA JÁ ADMITE A ELEIÇÃO INDIRETA

Após uma conversa com o governador Brizola, o presidente do Partido dos Trabalhadores, Lula, admitiu que o PT poderá participar do Colégio Eleitoral, caso exista a possibilidade de o presidente da República ser eleito pelas oposições. Lula reafirmou que a luta atual é pelas diretas-já, mas, ao ser indagado sobre a hipótese de uma vitória oposicionista, mesmo através do Colégio Eleitoral, esclareceu que "no dia em que esse fato acontecer teremos a sabedoria de examiná-lo". Na sexta-feira, após um encontro com o governador Tancredo Neves em Belo Horizonte, o dirigente petista já havia admitido a tese de um candidato único das oposições, acrescentando que a proposta seria submetida à reunião do Diretório Nacional do PT, no próximo dia 3. (FSP - 29/5/84)

BRASÍLIA REÚNE 15 MIL PEDINDO DIRETAS-JÁ

Na maior concentração política de sua história, Brasília reuniu na noite de ontem cerca de quinze mil pessoas atrás da torre de televisão, um dos marcos da cidade, para retomar a campanha das diretas-já. E numa sucessão de mais de quarenta pronunciamentos e uma sinfonia de buzinas de automóveis com coral, repudiou as negociações que conduzem ao Colégio Eleitoral a escolha do próximo presidente. A abertura ficou para Druza Lombardi e Carlos Alberto Ricelli, os dois artistas presentes, seguidos por um inflamado discurso do presidente do PMDB, deputado Ulisses Guimarães. O presidente do PT, Lula, na mesma linha de Ulisses mas num tom mais agressivo disse: "Se enganam os que acham que a solução está no Congresso Nacional ou que o Figueiredo está a fim de fazer concessões, porque o poder ninguém negocia; o poder a gente toma, conquista, não negocia. Por isso, a luta precisa continuar nas ruas pelas eleições diretas". Todo o discurso de Lula foi marcado pelo repúdio ao Colégio Eleitoral. Disse, por exemplo, que trocar Figueiredo pelo vice-presidente Aureliano Chaves é o mesmo que trocar anéis, quando o povo quer é tirar os dedos daqueles que meteram a mão durante tanto tempo". Entre os vários representantes políticos estavam o líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre, o líder do PT, Airton Soares, líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena. Dos estudantes aos políticos e representantes de entidades de classe, a tônica não variou. Sempre o

mesmo grito pelas diretas-já e contra as negociações e o Colégio Eleitoral. O comício surpreendeu políticos como Lula e Ulisses. "Eu vim na expectativa de que seria menor, mas essa demonstração de Brasília me surpreendeu. O comício de Brasília é a retomada da caminhada pelas diretas", disse Lula. (FSP - 2/6/84)

A EMENDA FIGUEIREDO SERÁ VOTADA ATÉ DIA 27

Uma sugestão de calendário para a discussão e votação da emenda do governo, com a apresentação do parecer do relator até o dia 22 de junho e a votação no Congresso até o dia 27, foi o resultado da reunião de duas horas entre os dirigentes e líderes do PMDB com os do PDS ontem em Brasília. A proposta de Constituinte também foi colocada em discussão, tendo havido um avanço na posição do PDS, que concordou em voltar ao assunto nas próximas conversações com o PMDB. (ESP - 31/5/84)

EMPRESÁRIOS DEFENDEM AS DIRETAS E APÓIAM AURELIANO

Os empresários querem eleições diretas-já para a Presidência da República. Preferem o vice-presidente Aureliano Chaves ou o governador de Minas, Tancredo Neves, para ocupar o cargo. Não acreditam que a economia brasileira esteja saindo da recessão e são favoráveis a uma renegociação da dívida externa. Estas, as principais conclusões da pesquisa promovida pela Associação dos Jornalistas de Economia e Finanças do Rio junto a 110 empresários durante a realização do Plenário de Indústria e Comércio. Do total de empresários que votaram na pesquisa - entre eles o presidente da Federação Indústrias do Estado de São Paulo, o da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o presidente em exercício da Confederação das Associações Comerciais, - 63 (57,27%) querem eleições diretas já; 28 (25%) concordam com a emenda proposta pelo governo, com diretas em 88; 12 (10,9%) preferem eleições indiretas com Colégio Eleitoral, e 4 (0,4%) são favoráveis à negociação com mandato-tampão. No item "preferidos para ocupar a Presidência", a surpresa não foi a escolha de Aureliano - 44 votos ou 49% - e Tancredo - 35 votos ou 31,8% - mas a baixíssima cotação do ministro Andreazza, que só obteve apoio de um entre os 110 empresários votantes. Além dos três citados, foram votados o deputado Maluf, com 11 indicações (10%); o senador Marco Maciel, 5 votos (4,5%); o deputado Ulisses Guimarães, 4; o governador Brizola, 2; e Setúbal, 1. (FSP - 31/5/84)

DESCOBRIRAM UM DOS GOLPES: MALUF CONDENADO A REPOR O DINHEIRO PÚBLICO

O ex-prefeito Maluf e o ex-vereador Armando Simões, ex-presidente da Câmara Municipal de São Paulo, terão de ressarcir à Prefeitura, o equivalente a 13.538 ORTNs - Cr\$ 150.881.101,00, correspondentes com juros e correção monetária, aos 315 mil cruzeiros que custaram em 1970 os 25 automóveis presenteados aos integrantes da Seleção Brasileira de Futebol. A 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, por votação unânime, confirmou ontem a decisão do juiz da 1ª Vara da Fazenda Municipal que em fevereiro do ano passado homologara o cálculo de liquidação feito pelos peritos. Dentro de 30 a 60 dias, será executada com a penhora das propriedades de ambos, até cobrir o valor a que foram condenados. (ESP - 30/5/84)

BRIZOLA QUER AURELIANO; AMIN PROPÕE TANCREDO

A candidatura única das oposições pode evoluir "para uma decisão maior, mais abrangente", e Aureliano Chaves seria o nome de consenso para um governo de transição nacional até 1986. Este é o pensamento do governador do Rio, Leonel Brizola, manifestado após audiência de uma hora e dez minutos com o Vice-presidente em exercício, em Brasília. Em Santa Catarina, o governador Esperidião Amin, do PDS, afirmou que está mais preocupado com a descentralização do poder do que com nomes, mas

considerou Tancredo Neves "um nome respeitável, que poderia ser o ideal num esquema de transição e desde que represente necessariamente uma solução suprapartidária". (FSP - 1/6/84)

MONTORO DÁ 67,5% AO FUNCIONALISMO

O governo do Estado resolveu conceder um reajuste salarial de 67,5% (equivalente a 100% do INPC previsto para aplicação em julho) ao funcionalismo público estadual. O piso do funcionalismo foi reajustado em 69,1% e agora é de Cr\$ 194.500,00. A maioria dos 13 representantes do funcionalismo presentes ao encontro considerou a concessão "uma vitória". O presidente da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo chegou a afirmar que a decisão teve "um caráter histórico", embora o índice tenha sido menor do que o reivindicado. O governador Montoro alertou que este reajuste não corresponde a uma decisão técnica, e sim política. Ele ponderou que ouviu as razões dos servidores e de seus assessores da área econômica e resolveu "correr o risco, sabendo que o Tesouro do Estado sofrerá muito com este custo". Com a medida, 92,5% da receita do ICM do Estado para o segundo semestre estarão empenhados em salários e apenas 7,5% para as demais despesas. (FSP - 31/5/84)

OUTRAS

O MUNDO VAI ACADAR: A TERRA VAI VIRAR UM DESERTO

Um terço da Terra corre o sério risco de se transformar em deserto, segundo informa o boletim das Nações Unidas que será publicado no próximo dia 5, Dia Mundial do Meio Ambiente. O informe do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente ainda destaca que se o ritmo de destruição das terras produtivas - cerca de 21 milhões de hectares por ano - continuar sendo mantido, isto conduzirá a uma catástrofe. O Boletim ainda denunciou que 35% da superfície terrestre - onde habitam 850 milhões de pessoas - corre o perigo de se transformar em deserto: são 21 milhões de hectares, ou seja, quase a metade do território espanhol, que a cada ano sofrem "uma agressão do meio ambiente e outras ameaçadas aos sistemas vitais do planeta, provocando crises sociais e políticas que ameaçam a segurança mundial". (ESP - 30/5/84)

SEPLAN NÃO DÁ VERBA PARA MEIO AMBIENTE

A Secretaria Especial de Controle das Estatais - Sest - está restringindo os investimentos das empresas do governo na preservação ambiental, uma situação que agrava os problemas de Cubatão, onde a Cosipa, a Refinaria Presidente Bernardes e a Ultrafertil são algumas das principais responsáveis pelos altos índices de poluição atmosférica registrados na cidade. Ao defenderem esta opinião, técnicos do governo federal ligados ao setor lembram que os problemas de Cubatão já foram identificados pela comissão interministerial criada em 1982 com esta finalidade e com o objetivo de acompanhar a implantação de suas sugestões. Até hoje, porém, os pedidos de recursos, foram negados pelo ministro Delfim Netto, do Planejamento. (ESP - 3/6/84)

VIOLÊNCIA CONTRA OS TRABALHADORES EM ELEIÇÕES SINDICAIS DE CASA NOVA - BA

Através do Bispo de Juazeiro (BA) chegou ao Aconteceu uma grave denúncia sobre arbitrariedades cometidas contra os trabalhadores, sindicalistas e pessoal comprometido com o trabalho da Igreja na área. A seguir reproduzimos o material enviado com a pequena dedicatória que foi feita por D. José Rodrigues: "aqui alguns dos que me acusam de pregar 'violência'". Realmente, depois de ler a nota o leitor vai concordar com D. José: a prática da violência só interessa a quem vive da injustiça, da opressão. A violência não interessa a quem está comprometido com a libertação do homem, porque ela não liberta ninguém, não cria confiança e nem gera solidariedade. Aqui veremos como a violência será usada contra o direito de organização e reivindicação do trabalhador através de seus sindicatos.

"Os trabalhadores rurais e CPT de Casa Nova vêm através desta nota denunciar e repudiar as agressões ocorridas na madrugada de 12 de maio de 1984, quando seis indivíduos inescrupulosos pertencentes ao grupo dominante (Agnaldo Melo, Clodoaldo Castro, Arnoldo e outros não reconhecidos mas liderados pelo Deputado Estadual Antonio Honorato, como esse mesmo declarou na Rádio Grande Rio, agrediram os trabalhadores rurais que se encontravam em vigília na porta do Fórum. Os trabalhadores estavam guardando as Urnas das Eleições Sindicais, direito que assiste ao trabalhador, segundo portaria nº 3.437, de dezembro de 1974, do Ministro do Trabalho (art. 28 § 4). Jamais esperávamos esse tipo de agressão por pessoas eleitas pelo voto do povo e que vêm agredir a esse mesmo povo quando reivindicam os seus direitos. As agressões foram físicas e morais tais como: Puxaram o cobertor, chamaram de moleque, filhos da Puta e outros xingamentos, dizendo ainda que os trabalhadores e o Bispo mereciam pancadas e cadeia, ao mesmo tempo em que empurravam os trabalhadores. E o mais grave de tudo, foi que pediram a carteira de identidade do companheiro José Braga, levando-a com eles. Até hoje, dia 14 a carteira não foi devolvida, apesar da queixa ter sido prestada na Delegacia local e sabendo-se onde ela está. Foi então que uma senhora que os acompanhava, para evitar maiores agressões, interveio, conseguindo tirar os agressores do local do acontecimento.

Se nossos companheiros tivessem reagido na hora, e houvesse acontecido algum incidente mais grave, iriam nos chamar de agitadores liderados pelo Bispo ou pelos Agentes de Pastoral da Diocese de Juazeiro como aconteceu no Vale do Salitre. Na verdade, nós somos pessoas que estamos lutando por uma sociedade justa e fraterna, e como primeiro passo lutamos por um sindicato livre e que esteja só nas mãos dos trabalhadores. Queremos paz e justiça e não violência. E a nossa luta não é agressão como eles dizem, mas fazer cumprir o plano de Deus entre os homens. Nem ricos; nem pobres, nem opressores; nem oprimidos. Mas pessoas livres, com seus direitos respeitados.

Repudiamos como inverídicas:

- As notícias dos jornais e televisão, pois nenhuma delas coincide com a realidade dos fatos. Mais uma vez a história está sendo contada da maneira dos opressores, como é o caso do jornal "A Tarde" de sábado, 12 de maio de 1984.

- A maneira como foi realizada a eleição sindical, com políticos dentro das seções querendo impedir a presença e a votação livre dos trabalhadores. - Perguntamos: Qual o interesse dos políticos numa eleição sindical se eles não são trabalhadores rurais?

- Os políticos nas seções opinando nas atas, e fora delas, ameaçando com rifles e xingamentos como o que aconteceu na seção localizada na sede da entidade.

- Por termos sido acusados de agitadores e baderneiros, quando na verdade o protesto dos trabalhadores era simplesmente para que a lei fosse cumprida,

pois queriam abrir Urnas sem esperar a chegada das outras para verificar se tinha obtido Quorum.

- Repudiamos ainda as acusações feitas ao nosso Bispo e ao trabalho da Igreja, tanto no episódio do Vale do Salitre, como nas Eleições Sindicais.

Nós sabemos que a semente da injustiça não é semeada pela Igreja, nem pelo Bispo e sim, por aqueles que têm o Poder nas mãos. As injustiças sociais provocam a violência e o Bispo e a Igreja é quem são os culpados?

A prova de que não havia violência por parte dos trabalhadores, mas sim por parte dos homens que dizem ser autoridades do município, é que o Delegado de Polícia não compareceu ao local. Porque se houvesse trabalhador fazendo desordem, certamente ele teria comparecido.

Incriminamos o Delegado de Polícia pelos fatos ocorridos na madrugada do dia 12 deste, porque apesar de ter sido solicitado através de comunicação escrita e na presença de vários trabalhadores, nenhuma providência tomou e até o momento não entregou a carteira de Identidade roubada da mão do trabalhador.

Esta nota será entregue na CPT Diocesana, movimentos de oposição, Delegacia Regional e diversos órgãos de informação."

Casa Nova, 14 de maio de 1984

Seguem as assinaturas da CPT local e representantes da Chapa 2 e de diversas comunidades. (JRS - C.P. 192 - 48.900 - Juazeiro - BA).

P. Almeida
Francisco da Rocha
José Geraldo Fernandes
E. dos Santos Cruz
Pedro Dias da Silva
Manoel da Silva Castro
Raimundo Pacheco da Silva

Raimundo Ribeiro Dias
João Celestino Rodrigues
Pedro da Costa Braga
Inácio da Silva Azevedo
Henrique Dias da Silva
José Braga